



O GARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLICIZO.

*Hunc servare modum nostri novere abeit
Parcerz personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 35.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he das vicios fallar, não das pesscas.

A memia dos Empregos publicos.
He está huma das mais graves enfermidades moraes do nosso Brazil. Hum prejuízo, q' se remonta á essa primitiva educação nos faz olhar com desprezo, e até com haver para os officios chamados mecanicos, e o q' mais he, em consequencia de nos erirmos com escravos, a mesma Agricultura he menosprezada entre nós, e talvez tida por ocupação pouco decorosa ás pessoas mais elevadas. D'aqui a repugnancia da mór parte dos pais em dedicarem seus filhos a profissões menudas, deixando, que aprendão a sapateiros, carpintas, pedreiros, ferreiros, &c. ou escravos, ou os filhos dos individuos mais pobres, e ignobres da sociedade.

Antigamente o estado Clerical, ou a vida Claustral erão o paradeiro da mór parte dos filhos familias, cujos pais não possuían bens suficientes, que lhes deixar, e era com a mui ordinaria violentar a vocação de dous, ou trez filhos, e meter filhas Freiras para accumular toda a fortuna em as mãos de hum só filho predilecto, que d'ordinario dissipaava tudo, e viaha por fim a tornar-se

ainda mas miseravel, que seus irmãos. Racos moços Brazileiros conseguião passar-se a antiga Metrópole, e formar-se em a Universidade de Coimbra.

Hoje porém dominão a este respeito outras idéias, outros usos, e costumes. Não sei, se em consequencia das luzes do seculo, ou se por outro qual quer principio, como, *verbi gratia, as bellas* maximas de certos folhetos, e livrinhas, taes, como o Bom senso, o Sistema da Natureza, o Cíclador, e a enxurrada das Novellas philosophicas, moraes, sentimentaes, espirituais, e fataes, hoje olha-se geralmente com o mais vil desprezo para o estado Ecclesiastico, e quem há bi mais que queira ser Padre? Só o homem pobrissimo, e que nenhum outro modo de vida pode encontrar; por que desgraçadamente abraça-se o Sacerdocio, como se procuraria hum Oficio d'Alfandega, da Therraria &c. Certo amigo meu, tendo hum filho bastardo, tão eminentemente estupido, que o não pôde fazer matricular no Curso Juridico, disse-me (formas palavras) "Já que este burro não dá para estudos, quero fazelo Padre?"

Que tal a ideia, que este amigo, e muitos fazem dos Padres! Não sei, se o burro já se terá Ordenado por nossos grandes peccados.

Eis aqui a principal razão do menos-preço, e abatimento, em que se acha entre nós o estado Ecclesiastico; estado, que em todos os tempos, e em todos os países sempre se considerou o primeiro, e o mais importante da sociedade. E ainda se queixa da relaxação dos dres! Os Padres não vivem em outro mundo, e se são relaxados he porque o he o seculo, em que nascêram, e vivem. As doutrinas sensualistas, e materialistas do seculo passado, o Philosophismo em fim derramaram por toda a parte o seu veneno corrosivo; os proprios Governos enfrascaram-se nello, e d'aqui a imprudente, e desavisada nomeação de Bispos, que, com poucas exceções, se não estolham na razão das virtudes, e mérito eminentes, se não conforme aos padrinhos, e muitas vezes na razão de quem mais numerario oferece para exercer o alto, e maledicoso Ministerio do Sacerdotio dos Apostolos, e Principe da Igreja. E o que se pode esperar de Prelados tais? Por uma parte as luces do Seculo de tal guisa tem deslumbrado os espíritos, que nenhum homem dalgum porte, dalguma educação quer, que seu filho seja Padre, e a mesma Macidez, que se concilhara mais limpa, e de melhor condição elha para o estado Ecclesiastico com o ultimo desprezo; por outra parte os Srs. Bispos (salvas sempre as honrosas exceções) faltos da devida instrucção, e d'aquelle zelo Apostolico, que os deve caracterizar, e não encontrando alias moços dignos, e bem educados, como caçção de obreiros do Evangelho, aceitão os que se lhes offerecem, e vão abrindo a pezada porta do Sacerdocio a Chimecos, a Buginicos, a Francatripas, em summa a sujeitos, que não servindo para mais nenhum mister da Sociedade, por isso mesmo se julgão aptos para Ministros da Religião, e Mestres da Lei!

Em outras eras tinha-se por honrada e família, que contava entre os seus hum Ecclesiastico; hoje só se empurra para esse estado algum filio bastardo, que não tem gosto para cou a alguma, ou o abraça algum viudo folido, algum pobre miseravel, que não pode obter nem o emprego de Comissario de Policia!!!

A nossa mania he viver d'empregos publicos. Ninguem quer lavrar a terra, e ganhar o pão com o suor de seu rosto, ninguem quer aprender a sapateiro, a pedreiro, a funileiro, &c., &c.; por que se diz, que são Offícios mecanicos, que só cabem em gente de baixa extração, como se qual quer industria licita possesse deslustrar a ninguem, como se, por ex., o ferreiro laborio o, e honrado não fosse hum cidadão muito mais util e estimavel, do q' o Magistrado corruptido, e venal, ou do q' o Sacerdote estupido, e relaxado. Todos tem a mira nos empregos publicos, e não refletem, que a vida de taes indíridos he a mais mesquinha, a mais precaria, e miseravel da sociedade; por que de ordinario os ordenados são insignificantes, e d'aqui vem muitas vezes ficar abysmada nos horrores da indigencia a familia do Empregado Publico por falecimento deste; além disto logo que encarecem os generos de primeira necessidade, todos esfido de levantar o preço aos objectos da sua industria; o lojista pede mais pela chita, &c., o tavernero exige mais tanto pela manteiga, pelo azeite, pelo vinagre, &c., o Sapateiro encareita o calzado, e assim dos mais, a fim de poderem fazer face ás suas despesas quotidianas. Só o triste Empregado Publico não tem recurso, nem remedio: o ordenado não segue as vissitudes do mercado, e com o mesmo quantitativo ha de comprar tudo, de que carece, embora tudo tenha sobrido de preço.

Apenas vaga qual quer Officio, apenas se cria huma Repartição, os pretendentes, que tem hum faro superfino, correm a elle, como orubús em terro de carniça. As Auctoridades abafão

com empenhos, e requerimentos, e todos querem ser servidos: porém a mór parte das vezes despreza-se o mérito, e os despachos seguem a rasão dos padrinhos, e até dos partidos; por que para muitos o não pensar, como elles, he hum crime capital, e o ser da sua parcialidade he quanto basta para dár saber, e virtudes.

E que razões, que alegão muitas vezes os pretendentes! Durante a luta da nossa gloria Independencia era muito para fazer vir a aluvião dos requerimentos, e das razões, em que se elles fundavam: Hum queria hum Ofício d'Alfandega (que nesses tempos a Alfandega ainda era a cidade de Cucanha, ou o pail d'Elderado) por que vivia pelos botequins pregando ás turbas o Liberalismo, ou pelas e quinas, que erão então os lugares, em que d'ordinario se celebravão os Comícios: outro pretendia hum lugar na Thezouraria, e alegava o ter-se passado para Goiânia, e tendo o partido contra o General Lacerda Rego. Outro queria dous, ou trez postos de acesso; por que tivera a coragem de em hum jantar beber á saude da Constituição, e de se emborrachar sofrivelmente, e até houve quem requeresse empregos publicos, alegando os seus heroicos feitos no faceinoroso Battalhão ligeiro!!!

Quando se tractou das primeiras eleições para Deputados aparecerão Candidatos de todo o jaez, e chapas havia, que parecia huma lista de bufos, que se contidavão para algum entreitez. Vo gava então a maxima incontroversa de que o simples facto de ser prezo de 1317, e ter estado na cadeia da Bahia era hum título mais que suficiente para qual quer ocupar os cargos mais importantes, e levados do Estado. Eu vi em huma dessas chapas o nome de hum bilhstre, que nunca imaginei, se lembrassem delle para o sublime emprego de Representante da Nação; por que era completamente idiota, e apenas saberia assignar o seu nome: e como

me mostrasse admirado, e perguntasse, qual o mérito de tal individuo, o bom do Eleitor confessou, que o seu afilhado era sim muito ignorante, mas que tinha carácter, e era tão decididamente patriota, que já levára a coices, e bastões ao seu Vigário mesmo dentro da Igreja por ser este muito carecunda, e oposto á Independencia. Que tal o Eleitor, e que tal o Candidato?

Isto de carácter he a causa, em que mais ouço falar, e sobre que há as negações mais vagas, e até arbitrárias. Muita gente ehoma sujeito de carácter a aquelle, que nunca muda de pensar. Se está em erro, nesse deve perseverar, ainda que evidentemente se lhe demonstre a verdade. Hum cidadão estava persuadido em 17, ou em 24 por ex., que Pernambuco podia ser huma Republica, e nisto estava de boa fé: mas ao depois a ignorância dos povos, os repetidos factos, huma dolorosa experiência lhe fizera ver, que tal pretenção he inexequível: não deve mudar de ideias, não se deve desenganar; por que isso seria falta de carácter; donde se segue, que verdadeiro Patriota, e homem de carácter só he o cabeçudo, o matruaz, e o tollo; pois só este ordinariamente presente no seu erro. Tudo he mudável á face da terra; e só o homem terá sempre os mesmos pensamentos? As mesmas Leis, e Instituições Políticas ca lução, e muitas cousas, que nos convinhão há bo annos, já hoje nos não convém. O que vem pois a ser esse carácter tão fallado, e tão mal definido? O carácter diz respeito ao moral, e não ao intellectual do homem. As nossas ideias mudão com o Scenário da natureza, mudão com a idade, mudão com os tempos, mudão com as circunstâncias, o que mui bem, e elegantemente exprimiu o Poeta Lucrecio, dizendo

"Mutat enim mundi naturam totius aetas"

"Ex alioque alices excipere omnia debet;

"Nec manet ulla sui similis res;"

omnia migrant"

" *Omnia commutat natura et vertere cogit.*"

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejam quaes forem as circunstancias, seja qual for a sua opiniao, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em sum, e nisto he que consiste o ter caracter, e não em ser pertinaz até no erro. Quantos entráram de boa fé na revolta de 25 por julgarem possível, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignaram contra os mens fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridiculo, e inexequibilidade dessa pretensão! E ao depois ainda se conservariam todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfozes temos visto desde essa época? Não poucos desses mesmos Republiqueiros tornaram-se Monarchistas absolutos, outros muitos convencem-se da necessidade de sustentarmos a Monarquia Constitucional Representativa, de maneira que hoje de quantos seguirão as bandeiras da revolução democrática bem poucos persistem na sua terna de Republicanizar o Brasil. E dir-se-á com razão, que são todos faltos de caracter, e que só o tem esse págilho de mentecaptos, ou maníacos, que prosseguem na asneira da Democracia? Finalmente se o ter caracter consiste em não mudar de opinião, todo o gênero humano he destituído dessa virtude. Fato de caracter foi todo o Portugal, quando se emancipou do domínio Hespanhol; fato de caracter he todo o Brasil, que saudou o jugo, e deixou de ser colónia de Portugal. Tão longe pois está ser falta de caracter o mudar de opinião, que a Sagrada Escriptura diz expressamente, que antes he prova de salvedoria *Sapientis est mutare concilium*: he provério do sábio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do erro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a razão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que apreila lhe representou *sob specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus Ilustres Leitores esta disgressão, que me pareceu vir a pélio, e não, disdizer do assumpto, que vamos tractando; e demorei venia para q' leve ao cabo este Antigo com a seguinte Anecdota. --- No *sacred* tempo dos nossos Capitães Generais, tempo, po' que muita gente chorava; por que cada hom de julga nas circunstancias de o poder ser, ou

de empregar o Sultanico bastão.

Capitão *z. z.*, certa vez certo sujeito lhe empregou, e tinha para isso bom padrinho (que nessas eras bemaventuradas também quem o não tinha havia págão, como sucede hoje, ou acompanhava com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padrinhos.) Era-lhe preciso instruir a sua petição com alguns documentos de serviços; e o homem nunca tinha ocupado cargo público, nem prestado o menor serviço ao Estado. " Vou, perguntava-lhe o omnipotente Governador nunca servido em Cameris, nunca foi Vereador, Juiz Ordinário, Almotacém, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Sua., nada (respondia pernoso o pretendente) --- Nunca foi empregado na Alfândega, no Erário, na Intendência? Não foi, nem se quer dízimeiro? Nada fui, nada tenho ocupado: apenas me recordo de ter sido, Tesoureiro da Ordem Terceira de São Francisco --- Oh! meu Amigo (exclamou triunfante o bom General) e estava Vm. callado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que pretendo, --- Olhefumos, que, quando as Autoridades empatiam se por qual quer pretendente, até servia para documento o ter sido empregado na Ordem Terceira; mas empatado sendo do seu agrado, não aproveitava ao requerente nem saber, nem dexteridade, nem o ter vertido o seu sangue pela salvação da Pátria. Amargurada he a sorte dos Empregados Públicos do Brasil; todavia he a causa, que todos mais calmo.

VARIEDADE.

Vejo, que em vários Periodicos tem-se entredizi-lo as Charadas. ora em que não querro subtrahir-me ao nosso bom gosto de macular, também apresentarei huma vez por outra a minha Charada. E vá esta para panô de amostra. ---

Seu lumb somaqu'enchota as bestas, (1 syllaba

Eus desvia de p'riso:

E seu cabô do instrumento,

Com que se debelha o trigo (2 syllabas

Mas sendo juntas as letras,

Modo o senso de feição,

Qu'em vez d'objeto fiz'co

Só exprimo huma facção.

Paraluzem os meus Leitores, e procurem adivinhar.



O CARAPUCEIRO.

ERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITO.

*Sicne servare modum nostri novere libellū
Parcerē personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A minia dos Empregos publicos.
He esta huma das mais graves eufer-
nidades moraes do nosso Brazil. Hum
prejuizo, que se remonta à nessa pri-
mitiva educação nos faz olhar com des-
prezo, e até com horror para os officios
chamados mecanicos, e o q' mais he, em
consequencia de nos servirmos com es-
cravos, & mesma Agricultura me-
nospresada entre nós, e talvez tida por
ocupaçao pouco decorosa ás pessoas ma-
is elevadas. D'aqui a repugnancia da
môr parte dos pais e a dedicarem seus
filhos a profissões manuæs, deixando,
que aprendão a sapateiros, carpintas,
pedreiros, ferreiros, &c. ou escravos,
os filhos dos individuos mais pobres,
ignobis da sociedade.

Antigamente o estado Clerical, ou a
' Claustral erão o paradeiro da môr
e dos filhos familiars, cujos pais não
ossuião bens sufficientes, que lhes dei-
ar, e era cousa mui ordinaria violen-
ta a vocaçao de deus, ou trez filhos,
mettendo filhas Freiras para acumular
da a fortuna em as mãos de hum só
lho predilecto, que d'ordinario dissipa-
vava tudo, e vinha por sim a tornar-se

ainda mas miseravel, que seus irmãos.
Raros moços Brazileiros conseguião
passar-se a antiga Metropole, e formar-
se em a Universidade de Coimbra.

Hoje porém dominão a este respeito
outras ideias, outros usos, e costumes.
Não sei, se em consequencia das luces
do seculo, ou se por outro qual quer
principio, como, *verbi gratia, as bel-
las maximas de certos folhetos, e livrin-
hos, taes, como o Bom senso, o Sys-
tema da Natureza, o Citador, e a enxur-
rada das Novellas philosophicas, mora-
es, sentimentaes, espirituales, e fataes,*
hoje olha-se geralmente com o mais vil
desprezo para o estado Ecclesiastico,
e quem hà hí mais que queira ser Pa-
dre? Só o homem pobrissimo, e que
nenhum outro modo de vida pode en-
contrar; por que desgraçadamente a-
braça-se o Sacerdocio, como se procu-
raria hum Officio d'Alfandega, da The-
rraria &c. Certo amigo meu, tendo hum
filho bastardo, tão eminentemente es-
tupido, que o não pôde fazer matricular
no Curso Juridico, disse-me (for-
maes palavras) " Já que este burro não
dá para estudos quero fazelo Padre "

Que tal a ideia, que este amigo, e muitos fazem dos Padres! Não sei, se o burro já se terá Ordenado por nossos grandes peccados.

Eis aqui a principal razão do menos-preço, e abatimento, em que se acha entre nós o estado Ecclesiastico, estado, que em todos os tempos, e em todos os países sempre se considerou o primeiro, e o mais importante da sociedade. E ainda se queixão da relaxação dos Padres! Os Padres não vivem em outro mundo, e se são relaxados he por que o he o seculo, em que nascêram, e vivem. As doutrinas sensualistas, e materialistas do seculo passado, o Philosophismo em sim derramaram por toda a parte o seu veneno corrosivo; os proprios Governos enfrascaram-se nesse, e d'aqui a imprudente, e desassizada nomeação de Bispos, que, com poucas exceções, se não escolhem na razão das virtudes, e mérito eminentes, se não conforme aos padrinhos, e muitas vezes na razão de quem mais numerario oferece para exercer o alto, e milendoso Ministerio do Successor dos Apostolos, e Príncipe da Igreja. E o que se pode esperar de Prelados tales? Por huma parte as luces do Seculo de tal guisa bem deslumbrado os espíritos, que nenhum homem dalgum porte, dalguma educação quer, que sea filho seja Padre, e a mesma Modicidade, que se considera mais limpa, e de melhor condição elha para o estado Ecclesiastico com o ultimo desprezo; por outra parte os Srs. Bispos (salvo sempre as honrosas exceções) faltos da devida instrucção, e d'aquelle zelo Apostolico, que os deve caracterizar, e não encontrando alias moços dignos, e bem educados, como educação de obreiros do Evangelho, aceitão os que se lhes oferecem, e vão abrindo a pezada porta do Sacerdicio a Chichimacos, a Buginicos, a Francatripas, em summa a sujeitos, que não servindo para mais nenhum mister da Sociedade, por isso mesmo se julgão aptos para Ministros da Religião, e Mestres da Lei!

Em outras eras tinha-se por honrada a família, que contava entre os seus homens Ecclesiastico; hoje só se empurra para esse estado algum filho bastardo, que não tem gosto para cou a alguma, ou o abraça algum viudo lallido, algum pobre miseravel, que não pode obter nem o emprego de Comissário de Polícia!!!

A nossa mania he viver d'empregos publicos. Ninguem quer lavrar a terra, e ganhar o pão com o suor de seu rosto, ninguem quer aprender a sapateiro, a pedreiro, a funileiro, &c. &c.; por que se diz, que são Offícios mecanicos, que só cabem em gente de baixa extração, como se qual quer industria licita pudesse deslustrar a ninguem; como se, por ex., o ferreiro laborio o, e honrado não fosse hum cidadão muito mais util e estimável, do q' o Magistrado corrompido, e venal, ou do q' o Sacerdote estúpido, e relaxado. Todos tem a mira nos empregos publicos, e não refletem, que a vida de tacs individuos ha miseria desquinha, e mais precaria, e miseravel da sociedade; por que de ordinario os ordenados são insuficientes, e d'aqui vem muitas vezes ficar abysmada nos horrores da indigencia a familia do Empregado Publico por falecimento destes. É isto disto, logo que encarecem os generos de primeira necessidade, todos cuidão de levantar o preço aos objectos da sua industria; o lojista pede mais pela chita, &c., o taceirinho exige mais tanto pra manteiga, pelo azete, pelo vinagre, &c., o Sapateiro encareça o calçado, e assim dos mais, a fim de poderem fazer face ás suas despesas quotidianas. Só o triste Empregado Publico não tem recurso, nem remedio; o ordenado não segue as vissitudes do mercado, escom o mesmo quando ha de comprar tudo, de que carece, embora tudo tenha sobrido de preço.

Apenas vaga qual quer Offício, unhas se cria huma Repartição, os credentes, que tem hum faro su perfino, correm a elle, como orubris em torno de carnica. As Autoridades abafam

em empenhos, e requerimentos, e todos que tem ser servidos: porém a maior parte das vezes despreza-se o mérito, e os despachos seguem a rasão dos padroeiros, e viés dos partidos; por que para muitos não pensar, como elles, he haver crise capital, e o ser da sua personalidade he quanto basta para dar saber, e virtudes.

E que razões, que alegão muitas vezes os pretendentes! Durante a luta da nossa gloria Independencia era muito para fazer rir a aluvião das requerimentos, e das razões, em que se elles fundamentavão. Hum queria hum Ofício d'Alfandega (que nesses tempos a Alfandega ainda era a cidade de Curanha, ou o pail d'Eldorado) por que vivia pelos boteqüins pregando ás turbas o Liberalismo, ou pelas esquinas, que e áq ento os lugares, em que d'ordinario se celebravão os Comícios: outro pretendia hum lugar na Thezouraria, e alegava o ter-se passado para Goiania, e tombado o partido contra o General Luz do Rego. Outro queria deus, ou trez postos de acesso; por que tivera a coragem de em hum jantar beber à saúde da Constituição, e de se emborrachar sofivelmente, e até houve quem requeresse "morte" ás liberdades, aliás ao os seus heróis os feitos no facinoroso Battalhão ligero !!!

Quando se tractou das primeiras eleições para Deputados, aparecerão Candidatos de todo o jaez, e chapalhacia, que parecia huma lista de bufos, que se vindavão para algum entrevero. Voia então a maxima incontroversa de que o simples facto de ser p'ezo de 1817, e ter estado na cadeia da Bahia era hum título mais que suficiente para tal quer ocupar os cargos mais importantes, e levados do Estado. Eu vi em trama dessas chapas o nome de um talhostre, que nunca imaginei, semelhante asem delle para o sublime emprego de Representante da Nacção; por que era completamente idiota, e penas saber assinar o seu nome: e como

me mostrasse admirado, e perguntasse, qual o mérito de tal individuo, o bom do Eleitor confessou, que o seu filho, que era sim muito ignorante, mas qual tinha carácter, e era tão dedicadamente patriota, que já levava a coices, e bofetões ao seu Vigário mesmo dentro da Igreja por ser este muito carcunda, e oposto á Independencia. Que tal o Eleitor, e que tal o Candidato?

Isto de carácter he a causa, em que mais ouço falar, e sobre que há as noções mais vagas, e até arbitrárias. Muita gente chama sujeito de carácter a aquelle, que nunca muda de pensar. Se está em dro, n'elle deve perseverar, ainda que evidentemente se lhe demonstre a certeza. Hum cidadão estava persuadido em 17, ou em 24 por ex., que P. roambuco podia ser huma Republica, e nisto estava de boa fé: mas ao depois a ignorância d's povos, os repetidos factos, huma dolorosa experiência lhe fizera ver, que tal pretenção he inexequível: não deve mudar de ideias, não se deve desenganar; por que isso se a falta de carácter; donde se segue, que verdadeiro Patriota, e homem de carácter só he o cabeçudo, o maireaz, e o tollo; pois só este ordinariamente presente no seu crro. Tudo he mudavel sobre a face da terra; e só o homem terá sempre os mesmos pensamentos? As mesmas Leis, e Instituições Políticas ca lugãs, e muitas cousas, que nos convinhão há 50 annos, já hoje nos não convém. O que vem pois a ser es-e carácter tão faltado, e tão mal definido? O carácter diz respeito ao moral, e não ao intellectual do homem. As nossas ideias mudão com o Scenario da natureza, mudão com a idade, mudão e nos tempos, mudão com as circunstâncias, o que mui bem, e elegantemente exprimiu o Poeta Lucrecio, dizendo

" *Mutat enim mundi naturam totius ætas* "

" *Ex alioque alices excipere omnia debet;*

" *Nec manet ulla sui similis res;*

Omnia migrant"

"*Omnia commutat natura et vertere cogit.*"

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejão quaes forem as circunstancias, seja qual for a sua opinião, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em sum, e nisto he que consiste o ter caracter, e não em ser pertinaz até no êrro. Quantos entráro de boa fé na revolta de 24 por julgarem possivel, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignáro contra os meus fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridículo, e inexequibilidade dessa pretenção! E ao depois ainda se conservarião todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfozes temos visto desd'essa epocha? Não poucos desses mesmos Republiqueiros tornáro-se Monarchistas absolutos, outros muitos convencérão-se da necessidade de sustentarmos a Monarchia Constitucional Representativa, de maneira que hoje de quantos seguirão as bandeiras da revolução democratica bem poucos persistem na sua teima de Republicanizar o Brazil. E dir-se-á com razão, que são todos faltos de caracter, e que só o tem esse pugilho de mentecaptos, ou maniacos, que prosseguem na asneira da Democracia? Finalmente se o ter caracter consiste em não mudar de opinião, todo o genero humano he destituído dessa virtude. Falto de caracter foi todo o Portugal, quando se emancipou do domínio Hespanhol; falto de caracter he todo o Brazil, que sacudio o jugo, e deixou de ser colónia de Portugal. Tão longe pois está ser faltas de caracter o mudar de opinião, que a Sagrada Escriptura diz expressamente, que antes he prova de sabedoria *Sapientis est mutare concilium*: he proprio do sabio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do êrro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a razão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que aquella lhe representou *sob specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus Illustres Leitores esta disgressão, que me pareceo vir a pêlo, e não disdizer do assumpto, que vamos tractando; e dem-me vénia para q' leve ao cabo este Artigo com a seguinte Anecdota. --- No *sancto* tempo dos nossos Capitães Generaes, tempo, poi que muita gente chora; por que cada hum se julga nas circunstancia de o poder ser, ou

pelo menos d'empolgar o Sultanico bastão de Capitão Mór, pretendeo certo sujeito hum emprego, e tinha para isso bom pad... que nessas eras bemaventuradas tambem quem o não tinha ficava pagão, como sucede unje, ou accommodava-se com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padriahos. Era-lhe preciso instruir a sua petição com uns documentos de serviços; e o homem nunca tinha ocupado emprego publico, nem prestado o menor serviço ao Estado. Vm., pergunta-lhe o omnipotente Governador nunca servio em Camaras, nunca foi Vereador, Juiz Ordinario, Almotacé, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Sur., nada (respondeu pesaroso o pretendente) --- Nunca foi empregado n'Alfandega, no Erario, na Intendencia? Não foi, nem se quer dizimeiro? Nada fui, nada tenho ocupado: apenas me recordo de ter sido, Thesoureiro da Ordem Terceira de S. Francisco --- Oh! meu Amigo (exclamou tripudeando o bom General) e estava Vm. callado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que preteride. --- Concluimos, que, quando as Autoridades empentham-se por qual quer pretendente, até serve para documento o ter sido empregado nas Ordens Terceiras; mas em não sendo do seu agrado, não aproveitão ao requerente nem saber, nem dexteridade, nem o ter vertido o seu sangue pela salvação da Patria. Amargurada he a sorte dos Empregados Publicos do Brasil; todavia he a causa, que todos mais cubicão.

VARIÉDADE.

Vejo, que em varios Periodicos tem-se introduzido as Charradas. Ora eu que não queria subtrahir-me ao nosso bom gosto de macaquear, também apresentarei huma vez por outra a minha Charrada. E vá esta para pano d'amostra. ---

Sou hum som qu'enchiota as bestas, (1 syllab
E as desvia do prigo: (1 syllab
E sou cabo do instrumento, (2 syllabas
Com que se debulha o trigo (2 syllabas

Mas seudo juntas as letras,

Mudo o senso de feiçā,

Qu'em vez d'objecto fizico

Só exprimo huma facção.

Parafuzem os meus Leitores, e procurem a devinhar.